



ID: 65355672

20-07-2016 | Educação

ÁREAS DE ESTUDO



Um relatório da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior refere que o IS Técnico é uma das poucas instituições com capacidade de atrair alunos

# Cursos de Arquitetura e Construção a cair

**REDUÇÃO** ◊ Crise no setor leva a nova diminuição dos lugares, que registou quebra superior a 700 vagas desde 2012 **NOVO** ◊ Estudo da A3ES aponta “situação crítica” na Engenharia Civil

**BERNARDO ESTEVES**

Os cursos da área de Arquitetura e Construção voltaram a sofrer uma redução no número de vagas no concurso nacional, refletindo as dificuldades sentidas pelo setor nos últimos anos. Segundo os dados da Direção-Geral do Ensino Superior, foram abertos 1972 lugares, menos 101 do que no ano passado. Desde 2012, houve uma diminuição de cerca de 700 vagas, o que representa uma quebra de 25 por cento.

“A área de Construção e Engenharia Civil está numa situação crítica, com uma diminuição muito acentuada da procura”, indica um estudo da Agência de

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a que o **Correio da Manhã** teve acesso, notando que “a perda de alunos é particularmente visível no ensino politécnico e no setor do ensino privado”.

E mesmo no sistema universitário, segundo a A3ES, “só duas instituições (Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) ainda mantém alguma capacidade de atração”.

A solução para as instituições tem passado pelo “aparecimento de oferta de formação especializada ao nível pós-graduado (mestrado) no domínio

**SAIBA MAIS**

**Formação de docentes sobe**  
A área de formação de professores, com 1220 vagas, registou um ligeiro aumento de 26 lugares, depois de uma quebra de quase 300 acessos desde 2012.

**Engenharias lideram**  
A área de Engenharias e Técnicas Afins, com 9083 vagas, volta a ser a que tem mais oferta, tendo registado um aumento de 46 posições para caloiros.

**Alunos internacionais**  
As vagas para estudantes internacionais não estão incluídas no concurso. Na Universidade Nova, por exemplo, a propina destes alunos chega a 7000€.

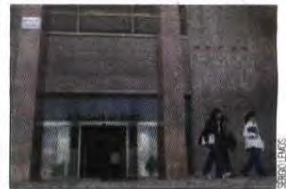
da Recuperação Urbana e na Construção e Reabilitação”, refletindo mudanças no mercado que agora aposta menos em “novas construções”.

No caso específico da Arquitetura, o estudo da A3ES defende que “a crise da construção” e os “enormes excedentes de diplomados” provocou uma redução da procura. Ainda assim, “o ensino público tem sido resguardado da crise devido à existência de um setor privado que, durante anos, foi responsável por um número significativo de diplomados lançados no mercado de trabalho”.

A A3ES nota que têm sido “descontinuados alguns ciclos de estudo no setor privado” e teme que o mesmo possa ocorrer no setor público. ●

## Curso com mais estudantes perde 20 vagas este ano

◻ O curso de Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa volta a ser este ano o que mais vagas disponibiliza (460), mas a novidade é que, desta vez, sofre uma redução de 20 lugares. A nota de entrada do último colocado no curso foi, no ano passado, de 141,8 pontos. O curso de Direito em horário pós-laboral, na mesma instituição, também reduziu o número de lugares - de 120 para 100. Neste caso, a nota de entrada do último colocado foi de 124,3 pontos. ●



Direito na U. Lisboa perdeu lugares

**ÁREAS COM MAIS VAGAS**

ÁREA DE ESTUDO	VAGAS
Engenharia e Técnicas Afins	9083
Ciências Empresariais	7557
Saúde	6716
Artes	4258
Ciências Sociais e do Comp.	3873
Serviços Pessoais	2799
Humanidades	2436
Ciências da Vida	2226
Arquitetura e Construção	1972
Direito	1858

**DISTRITOS COM MAIS VAGAS**

DISTRITO	VAGAS
Lisboa	13 970
Porto	7579
Coimbra	5496
Braga	3405
Setúbal	2294
Castelo Branco	2183
Aveiro	2089
Leiria	1900
Bragança	1825
Santarém	1495